

## **II REUNIÃO DE MINISTROS E AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA ÁGUA NA CPLP**

“Governança de Água e os Desafios de Sustentabilidade na  
CPLP”

27 de novembro de 2020

*Formato virtual*

Intervenção do Secretário Executivo da CPLP  
Francisco Ribeiro Telles

*[Cumprimentos protocolares]*

- Senhor Ministro da Agricultura e Ambiente  
Cabo Verde, Dr. Gilberto Silva*
- Senhoras Ministras e Senhores Ministros*
- Senhoras e Senhores Secretários de Estado*
- Senhores Representantes dos Estados-Membros  
da CPLP*
- Senhoras e Senhores Representantes dos  
Observadores Associados e Consultivos da CPLP,  
e das entidades convidadas*
- Minhas Senhoras e meus Senhores*

Começo por agradecer ao Governo da República de Cabo Verde, em particular, ao Senhor Ministro Gilberto Silva, o convite que me dirigiu para participar nesta reunião.

Saúdo igualmente todos os Ministros e Secretários de Estado dos Estados-Membros da CPLP que hoje nos acompanham.

Destaco o trabalho de preparação desta Reunião, em formato virtual, superando dessa forma os constrangimentos que o atual contexto pandémico nos coloca, e dando continuidade à agenda da CPLP.

Gostaria ainda de expressar o meu apreço pelo facto de ter sido possível realizar cinco reuniões técnicas preparatórias em que participaram não só os pontos focais de ambiente e de água da CPLP, mas também várias personalidades do meio científico, académico e técnico, que nos apresentaram as suas perspetivas sobre os temas aqui em análise.

Como disse ontem, na VIII Reunião de Ministros do Ambiente da CPLP, creio que esta metodologia de trabalho, oferece um potencial a explorar e replicar noutras áreas técnicas da CPLP.

Excelências, minhas Senhoras e meus Senhores,

O acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, e fundamental para a redução da pobreza e para a prossecução de todos e cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A água é um recurso estratégico e um elemento transversal à agenda de desenvolvimento sustentável. Como é sabido, todos os Estados Membros da CPLP são costeiros e detêm vastas plataformas continentais, com tudo o que tal representa de recursos marinhos e minerais. Além disso, juntos, os Estados-Membros da CPLP detêm 16% das reservas mundiais de água doce.

Tudo isto representa um enorme potencial, mas, paralelamente, uma grande responsabilidade, a que devemos saber corresponder com uma gestão cada

vez mais eficaz, sustentável e conscienciosa dos nossos recursos, em benefício dos nossos cidadãos e do planeta.

Como ontem também houve oportunidade de analisar, na ministerial do Ambiente, as questões ambientais globais têm impacto direto na gestão dos recursos hídricos e, portanto, requerem uma atuação concertada no campo político e diplomático.

A CPLP adotou a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos documentos estruturantes da sua cooperação. Por isso, a CPLP reconhece a importância decisiva da promoção do ODS 6, que estabelece o dever de “Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos”.

Com efeito, a água é um bem público e deve ser acessível a todos.

Cabe assim recordar que, nos nossos Estados-Membros, os fenómenos de escassez hídrica e a seca têm vitimado de forma desproporcional os grupos mais

vulneráveis, com particular destaque para as mulheres e crianças.

Bastará mencionar os exemplos recentes em Cabo Verde e no sul de Angola para melhor percebermos a dimensão absolutamente decisiva da água e do saneamento nos processos de desenvolvimento dos nossos Estados-Membros.

A CPLP não está, obviamente, sozinha neste processo. A construção de parcerias e alianças estratégicas neste setor é um aspeto crucial para as nossas agendas coletivas.

Neste contexto, é com muito agrado, registo que a nossa reunião é observada por representantes do Conselho Mundial da Água e da Iniciativa Água e Saneamento para Todos (SWA), entidades com quem a CPLP já colabora e com as quais pretende fortalecer parcerias. A participação conjunta da CPLP no 9º Fórum Mundial da Água, que terá lugar em Dakar, em 2021, e nas reuniões da Iniciativa Água e Saneamento

para Todos, são passos que reputo como muito oportunos nesse percurso.

Um outro aspeto que gostaria de reconhecer, também ele muito relevante, é o sucesso com que vem sendo executado o projeto “Apoio à Gestão e ao Monitoramento de Recursos Hídricos nos Países da CPLP”, que conta com o apoio da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico do Brasil e da Agência Brasileira de Cooperação.

Excelências, minhas Senhoras e meus Senhores,

O acesso à água potável segura e ao saneamento adequado é fundamental para a redução da pobreza, particularmente no relacionamento que se estabelece entre água, ambiente, alimentação e energia, setores que a CPLP configura como reuniões ministeriais setoriais e que, em tempo, aprovaram os respectivos Planos Estratégicos de Cooperação.

Além disso, relembro um dos princípios subjacentes ao Documento Estratégico de Cooperação da CPLP, que

promove claramente os objetivos da transversalidade e horizontalidade na colaboração entre os diferentes setores de cooperação da Comunidade, procurando ganhos de eficácia e eficiência no aproveitamento dos recursos que são colocados à disposição da Organização.

Excelências, minhas Senhoras e meus Senhores,

É com esperança que vamos assistindo à valorização da importância da recuperação ambiental nos planos de recuperação pós-COVID-19 que, naturalmente, devem ser conciliados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As consequências das alterações climáticas na gestão dos recursos hídricos e, em particular, na ocorrência de eventos extremos, impõem a necessidade de ações urgentes de adaptação e mitigação, nomeadamente à luz dos seus impactos sobre as populações mais vulneráveis.

Para se alcançar o ODS 6 e para se projetar o papel decisivo que o uso sustentável da água terá na

mitigação destas questões, é necessário continuar a elevar o tema da água na agenda política da CPLP, bem como de outras organizações internacionais.

Assim, não será demais apelar ao exercício de uma crescente vontade política e à concretização de ações comunitárias de cooperação no domínio dos recursos hídricos no seio da CPLP. Temos de identificar compromissos concretos, partilhar mais experiências e ser capazes de mobilizar mais recursos junto dos parceiros com quem já trabalhamos, e também junto de outros com quem gostaríamos de colaborar.

Em resumo, devemos caminhar para uma maior concertação política e técnica e trabalhar de forma alinhada e estratégica com diferentes instituições multilaterais. Temos de saber aproveitar as oportunidades que esta agenda oferece à CPLP. É este o desafio que vos deixo.

Muito obrigado!